

MIRAGENS E REFLEXÕES: PROCESSOS E EXPERIÊNCIAS NO GPJOIA – JOGO INVENTO ARTESANIA.

Jaqueline Barbosa Rodrigues¹, Fredeyck Sidou Piedade²

RESUMO

O presente artigo trata de um relato de experiências que descreve o processo de produção artística e sua análise como vetores de aprendizagem e aprimoramento de minha capacidade expressiva, com base em vivências e experimentações que relacionam fotografia, produção textual e arte joalheria. Nesse contexto, foram produzidos os trabalhos *Miragem* e *Reflexões*, que se caracterizam por camadas de vivências tecidas de relatos orais e objetos visuais a partir de duas viagens às praias de Redonda e Ponta Grossa, em Icapuí-Ce. Nessas viagens, pretendeu-se experimentar imersões socioambientais do Grupo de Pesquisa JOIA, sendo que não estive presente fisicamente na primeira viagem, considerando minha entrada posterior no grupo. Entretanto, o olhar recém-surgido de quem chegou depois, me induziu a refletir e criar a partir e sobre o rastro (*ou trace*) de acontecimentos passados. *Miragem* é então a concretização de uma ausência presente, um vestígio de um olhar que se entrelaçou no olhar do outro, que se fez matéria, poesia e visualidade. Já em *Reflexões*, são desta vez propostas novas figurações sob a forma de joia e de narrativas visuais, produzidas em coautoria a partir de imagens colhidas e vivências socioambientais (imersões) presenciais, visto que participei da segunda viagem realizada pelo GP às mesmas localidades, já como pesquisadora integrante. Somam-se aos relatos sobre as obras, breves descrições sobre experiências envolvendo o contato com alunos da E.E.F. Horizonte da Cidadania, na comunidade de Redonda. Nos diversos contextos abordados, deseja-se a revelação do *trace* como mediador de relações.

Palavras-chave: rastro/trace, experiência, escrita poética, arte joalheria

1-Introdução

A participação no GPJOIA, que dispõe de encontros quinzenais, promove o incentivo à pesquisa baseada nas artes visuais e nas relações entre os processos poéticos de criação artística e de arte joalheria com bases conceituais, metodológicas e didáticas da arte/educação, fundadas em concepções do pragmatismo norte-americano (Abordagem Triangular). Nessa perspectiva, inclui-se a produção de arte contemporânea. No caso de *Miragem*, sua produção partiu de relatos da viagem ao litoral de Icapuí-Ce (localidades de Redonda e Ponta Grossa) realizada por colegas do grupo de pesquisa.

¹ Graduanda do curso de Licenciatura em Artes Visuais do Centro de Artes/URCA; Bolsista do Grupo de Pesquisa JOIA: Jogo Invento Artesania, liderado pelo Professor Doutor Fredeyck Sidou Piedade. jaquebrodrigues@gmail.com

² Professor adjunto do departamento de Artes Visuais do Centro de Artes/URCA, líder do Grupo de Pesquisa JOIA: Jogo, Invento, Artesania. Fredeyck.sidou@urca.br

XXI Semana de Iniciação Científica da URCA

05 a 09 de novembro de 2018

Universidade Regional do Cariri

Fotografias e produção textual pensando o trânsito e as trocas de imagens entre interior e litoral produzem então *Miragem* como um ponto de chegada, mas também recomeço de um olhar que, assim como o objeto fotografado, se desloca do seu ponto de origem, transcende conceitos e produz *significâncias*. Em parte, muito do que foi elaborado em *Miragens*, derivou para outras experiências que estimulam o processo que atualmente envolve a produção de *Reflexões*, como será observado adiante.

2-Objetivos

Promover a aproximação entre experiências estético-artísticas e reflexões nas quais são elucidadas a evidência do *trace* (ou rastro) e de outros conceitos nas relações implícitas ao processo de produção artística.

Produzir obras, explorando diferentes estímulos e meios visando o aprimoramento de minhas habilidades artísticas.

3-Metodologia/procedimentos

O perfil metodológico adotado aproxima-se das abordagens originárias da corrente pragmatista anglo americana. Dessa forma, procura-se nos diversos contextos, observar as interações triádicas (ou triangulares) que envolvem basicamente o fazer, a interpretação e a contextualização como vetores de produção de conhecimento em arte.

A fim de compartilhar com outros estudantes de Artes Visuais e estudantes de áreas distintas, em outros níveis e contextos de formação, aspectos relativos a detalhes de cada processo vivenciado em conjunto com o grupo de pesquisa, além de experimentos individuais, foram organizados momentos/contextos de troca (tais como uma exposição de artes visuais³ e uma roda de conversa⁴) que estimularam discussões sobre experiências, inclusive anteriores à minha entrada no JOIA, mas que logo após passaram a incluir o *Miragem* (fig.1) no conjunto da sua produção.

4-Resultados

³ RASTROVESTIGIUM, exposição realizada pelo Grupo de Pesquisa JOIA, em cartaz na Galeria Célia Bacurau, localizada na Universidade Regional do Cariri – URCA, de 10 de julho de 2018 a 03 de agosto do mesmo ano.

⁴ Roda de conversa realizada na segunda viagem do grupo à Icapuí- CE junto aos alunos da Escola Horizonte da Cidadania, localizada na comunidade de Redonda.



FIG-1: JAQUELINE RODRIGUES, *MIRAGEM*: “o trânsito de dentro desagua vestígios do outrem, ao mesmo que outrora rastros do amanhecer fitam os olhos avistando um novo recomeço/início. Só existe o fim para aqueles que não percebem o recomeço”. ARQUIVO DIGITAL APRESENTADO EM IMPRESSÃO EMOLDURADA (50x25cm. aprox.) CRATO, 2017. TEXTO EM DESTAQUE.

4.1-Miragens

É no somar das camadas de vivências que *Miragem* tem sua origem. Ao entrar no grupo JOIA, chego num momento onde as ‘sementes’ da primeira imersão na praia de Redonda – CE estão florescendo. Com isso, essa obra é pensada para compor a exposição *RASTROVESTIGIUM*, que é resultado do primeiro ciclo de trabalhos do grupo.

Atravessar o olhar, o pensamento, o contexto, o sertão, o litoral, o mar, para enfim dar significâncias e concretude à obra, se faz como possibilidade de levar o olhar mais adiante, no sentido de expandir o olhar comum para além de sua objetividade sobre algum motivo/objeto. Neste caso, o que trazemos de novidade para partilhar com a comunidade acadêmica e com o público a partir de Redonda, é algo comum ao cotidiano de seus moradores. Comum e talvez não tão especial, porque ali dentro do contexto original é possível que só se enxergue uma pedra apenas como pedra. Aqui, trato da importância do olhar poético de resignificar o olhar e o objeto em diferentes contextos, pelos seus traços que permanecem. Assim, o grupo de pesquisa fez uma coleta de materiais provenientes da vida no mar e da pescaria, pensando em suas possibilidades estéticas para compor obras e experimentos visuais. Esses objetos são atravessados pelo olhar que busca romper e recriar formas de repensá-los, explorando a potencialidade de alargar um outro olhar que torna possível enxergá-los para além de si na forma pura, crua ou bruta. Outras percepções e ‘entendimentos’ surgem como diferenças a partir dos seus traços/traces (DERRIDA *apud* WOLFREYS, 2007): O que uma pedra poderia ser além de matéria mineral? Quais tantas histórias e atravessamentos pode conter uma pedra? O que ela pode nos ensinar? Como ela pode transcender seu estado de pedra? Como ela pode influenciar nossas percepções? - Pedra virou *Miragem*, rocha virou *Miragem*, falésias viraram *Miragem*, poesia virou *Miragens* que, fora de seus contextos originais, viraram objeto artístico. *Miragem* Constrói-se de fragmentos de uma realidade que se acrescenta a

XXI Semana de Iniciação Científica da URCA

05 a 09 de novembro de 2018
Universidade Regional do Cariri

outros fragmentos de outra realidade, compondo e criando assim uma nova realidade pela tessitura de traços diversos, reconfigurando-se em sua potencialidade significativa. Durante o processo de produção desta obra, tive como principais estímulos os relatos dos integrantes do grupo de pesquisa que haviam participado da primeira viagem à Redonda, anterior a minha chegada ao JOIA. Também os registros fotográficos e *insights* gerados durante os encontros do grupo de pesquisa, bem como reflexões e escritos que foram fontes que relacionavam tempo, marcas, vestígios e transmutações que me levaram a utilizar a tecnologia digital (photoshop) para trabalhar a manipulação de imagens nessa mistura de paisagem-poesia. Com isso, podemos entender também esse processo como sendo um trabalho coletivo, desde que se pense nessa acoplagem de acontecimentos que partem de vários pontos e pessoas, como camadas que se unificam/fragmentam, convergem e distendem-se em acontecimentos que geram acontecimentos e nos levam a pensar: Como nós somos atravessados pelas imagens do cotidiano? E a partir desses estímulos visuais como podemos tecer novos olhares? A resignificação nos permite trilhar pela poética dos acontecimentos.

4.2-Ações educativas

Na segunda viagem do GP ao Município de Icapuí e na qual estive presente, realizamos um encontro com alunos da Escola de Ensino Fundamental Horizonte da Cidadania, localizada na comunidade de Redonda. Apresentamos resultados do primeiro ciclo do grupo de pesquisa, como a exposição *Rastrovestigium*, registros fotográficos de trabalhos que compõem a exposição. Num primeiro momento, lidamos com certo estranhamento dos alunos para com as imagens, as quais levavam recortes de paisagens e cenas de experiências vividas naquele ambiente (fig.2)



FIG.2 – IMAGEM UTILIZADA NO POSTAL DE DIVULGAÇÃO DA EXPOSIÇÃO RASTROVESTIGIUM. AUTORIA COLETIVA. CRAJUBAR, 2018.

XXI Semana de Iniciação Científica da URCA

05 a 09 de novembro de 2018
Universidade Regional do Cariri

Corpos demarcados pelo recorte fotográfico, são na imagem como ‘marcadores de êxtases’ vividos na experiência imersiva e passageira em Redonda. Impressa em lona e figurando outros recortes da circunstância acima representada, doamos para o acervo da escola esta obra e também um quadro com uma impressão de *Miragens*, trabalho já comentado. Importante aqui observar a relevância de se abordar diferentes contextos (escolar, produção artística, análise de obras) pelo viés da *arte como experiência*, como propõe o filósofo John Dewey, (DEWEY *apud* SHUSTERMAN, 1998). Nessa linha, explora-se então o olhar e a forma de olhar, acolhendo os acontecimentos naturais dos percursos.

Outra ‘semente’ lançada como proposta junto à comunidade escolar é um ‘intercâmbio visual’, no qual se pensa a troca de imagens entre Cariri e Redonda, utilizando o aplicativo *WhatsApp* como principal meio e suporte para contextualizá-las na produção artística do grupo e ampliar as coautorias com a participação de alunas e alunos da comunidade. Pensar e repensar esses lugares distintos na perspectiva ótica, estética e artística numa relação de troca contínua, estimulando o imaginário e as percepções acerca de diferentes realidades e, com isso tecer e explorar os possíveis desdobramentos que ocorrem no decorrer do processo criativo, são formas de buscar a produção de conhecimento vinculando ações educativas a um conjunto de experiências estéticas.

4.3-Reflexões

Durante a segunda viagem à Redonda, produzimos nessa nova imersão uma série de imagens que buscam refletir o ato de ‘observar a observação’. Tratando-se de um trabalho em processo, *Reflexões* apresenta alguns resultados parciais na forma de objeto, como uma joia experimental e de imagens fotografadas que em conjunto, se articulam a fragmentos textuais. Ambas as produções guardam correspondências entre si, uma vez que os processos que lhes agregam reflexão e materialidade estão referenciados num mesmo conjunto de experiências de *stimmung* ou *ambiência* (GUMBRECHT, 2014) aqui parcialmente descritas e discutidas.

No caso de *Reflexões*, busca-se produzir a reflexão mental sobre a reflexão da imagem e nesse contexto, envolver/propor a questão sobre o refletir/pensar a situação do(s) da(s) observador(es)(as) na relação com aquilo que é observado. Ao abordar a circunstância da observação, procura-se tornar sensível e pensável certas nuances relativas aos objetos, pontos de vista, desejos e impressões envolvidas na contemplação, dando-lhes visibilidade e sentido pela combinação de imagens e frases ou materiais e processos. (fig. 3, 4). Esta experiência se desdobra em *reflexões costuradas*, estimulação visual experimentada pelas combinações de imagens refletidas de espelhos semicirculares, esferas de aço, água, rochas, areia, céu, vegetação, pele e

XXI Semana de Iniciação Científica da URCA

05 a 09 de novembro de 2018
Universidade Regional do Cariri

outras visões da anatomia corporal que produziram a aparição da imagem mental de um objeto metálico. (fig.5).



FORMAS DE HABITAR: O ACASO PRODUZ CONCORDÂNCIAS ENTRE LINHAS DE CONTO RNO QUE MARCAM CONTINUIDADES ENTRE PERNAS E PEDRAS E ENTRE PEDRAS E PEDRAS. AO PERDEREM PARCIAL E LIGEIRAMENTE SUAS IDENTIDADES OBJECTUAIS, ESSES HABITANTES PARTICIPAM DE UM ECOSSISTEMA NO QUAL O FRAGMENTO (OU DETALHE) MOSTRA, E NÃO APENAS INDICA, A EXISTENCIA DE UMA TOTALIDADE A PARTIR DE SI

FIG.3 – FORMAS DE HABITAR (IMAGEM E TEXTO) DA SÉRIE REFLEXÕES (EM PROCESSO). CONCEPÇÃO: FRED SIDOU. FOTOGRAFIAS, ESCRITOS E AÇÕES: JAQUELINE RODRIGUES, KAKAW ALVES E RAWAN CARVALHO. ICAPUÍ, 2018.



OBSERVAR A OBSERVAÇÃO: ENVOLVE OS QUE SE OLHAM SEM QUE SE VEJAM OU QUE SE SAIBAM VIDENTES, MAS AO PENSAR SOBRE A OBSERVAÇÃO VIMOS; VAMOS ÀS CAMADAS QUE SE ESCOAM SOB A NEBULOSIDADE ESPUMOSA DOS SENTIDOS

FIG. 4-OBSERVAR A OBSERVAÇÃO (IMAGEM E TEXTO) DA SÉRIE REFLEXÕES. ICAPUÍ 2018.

XXI Semana de Iniciação Científica da URCA

05 a 09 de novembro de 2018

Universidade Regional do Cariri



FIG. 5- REFLEXÕES COSTURADAS, ANEL-CONCEITO. PRATA E LINHAS. (30X30X20MM APROX.)
CONCEPÇÃO: JAQUELINE RODRIGUES E FRED SIDOU. CRAJUBAR, 2018.

5-Conclusão

Cada experiência foi única e cheia de novidades, para quem, por exemplo, entrou no grupo de pesquisa em meio a uma transição entre o foco na produção tridimensional e a produção textual. Nesse contexto, a produção, reflexão e contextualização do *Miragem*, junto a *imersão* vivida na segunda viagem do GP ao litoral, me levaram a perceber as camadas de potencialidades dessas vivências, os desdobramentos possíveis de constantemente resignificar o olhar, da vivência que vira fotografia, que vira exposição, que vira texto, que vira poesia, que vira nova vivência e que agora vira joia. Atualmente, tenho me interessado mais pela Arte Joalheria e sua potencialidade enquanto produto e vetor de experiências estético-artísticas

Com este estudo, percebo que o fazer artístico proporciona o conhecimento e o desenvolvimento de novos olhares acerca da produção artística e dos seus processos, assim como o alargamento de novas significâncias no campo das artes visuais. Observo, enquanto pesquisadora, a relação entre o potencial resignificativo da atividade artística mediante o agenciamento entre signos de variados repertórios, perfazendo o trabalho típico produzido pelo artista enquanto *semionauta* (BOURRIAUD, 2009). Nesse contexto, *Miragens* e *Reflexões* se interligam pelos seus traços.

XXI Semana de Iniciação Científica da URCA

05 a 09 de novembro de 2018
Universidade Regional do Cariri

Referências

BOURRIAUD, Nicolas. **Estética Relacional**. São Paulo: Martins Editora, 2009.

GUMBRECHT, Hans Ulrich. **Atmosfera, ambiência, stimmung: sobre um potencial oculto da literatura**: PUC/Rio Editora, 2014.

SHUSTERMAN, Richard. **Vivendo a Arte. O pensamento pragmatista e a estética popular**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1998.

WOLFREYS, Julien. **Compreender Derrida**. Petrópolis: Vozes, 2007.